



Flávio Buononato* e Mabel Teles**

* Empresário. Voluntário do CEAEC.

flavio@cybermais.com.br

** Bacharel em Comunicação Social.

Voluntária do CEAEC.

mabel@cybermais.net

Palavras-chave

Assistencialidade grupal

Autodesassédio

Auto-organização

Continuismo

Projeção consciente

Técnicas projetivas

Keywords

Continuism

Group assistentiality

Lucid projection

Projective techniques

Self-deintrusion

Self-organization

Palabras-clave

Asistencialidad grupal

Autodesasedio

Auto-organización

Continuismo

Proyección consciente

Técnicas proyectivas

Vivências do Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida

Synthesis of the Experiments of the Development Group of Lucid Projectability

Síntesis de las Vivencias del Grupo de Desarrollo de la Projectabilidad Lúcida

Resumo:

Este artigo visa apresentar a síntese dos resultados do trabalho realizado pelos integrantes do Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida, no período de setembro de 2005 a abril de 2006, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Abstract:

This article aims at presenting the synthesis of the results of the work conducted by the members of the Development Group of Lucid Projectability between September 2005 and April 2006, at the Center for Higher Studies of Conscienciology (CEAEC).

Resumen:

Este artículo visa presentar la síntesis de los resultados del trabajo realizado por los integrantes del Grupo de Desarrollo de la Projectabilidad Lúcida, en el período de septiembre de 2005 a abril de 2006, en el Centro de Altos Estudios de la Conscienciologia (CEAEC).

GDPL. O Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida (GDPL), criado no mês de setembro de 2005, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, PR, objetiva disponibilizar, junto com os amparadores, campo bioenergético favorável para a projeção consciente, ferramenta indispensável à interação lúcida com a multidimensionalidade.

Reeducação. O GDPL visa promover a reeducação parapsíquica dos participantes, a partir da aplicação de técnicas bioenergéticas específicas, bem como de técnicas projetivas selecionadas do livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (VIEIRA, 1999).

Neossinapses. O trabalho do grupo busca gerar condições para a criação de neossinapses em favor da projetabilidade lúcida, a partir da continuidade na aplicação das técnicas propostas.

Perseverança. A perseverança nos exercícios bioenergéticos e projetivos permite ao experimentador o autodesassédio necessário para o desenvolvimento de projeções conscientes, assim como maior conscientização e domínio dos próprios veículos de manifestação da consciência, em especial do psicossoma.

Experimentos. Os experimentos ocorrem uma vez por semana, no Salão de Eventos do CEAEC, sendo coordenados por 2 voluntários da instituição, os autores deste artigo. Os resultados apresentados neste artigo referem-se ao período de setembro de 2005 a abril de 2006, quando integravam o GDPL 20 pesquisadores. Em cada experimento, houve, em média, 6 participantes.

Otimização. Para otimizar o ambiente dos trabalhos, procura-se controlar, dentre outras variáveis, a temperatura, a luminosidade e o nível de ruído. A cada experimento, os participantes ocupam o mesmo local na sala, de modo a facilitar a fixação do desenvolvimento da técnica.

Horário. Nos primeiros 6 meses de atividade do grupo, as dinâmicas semanais duraram duas horas, distribuídas da seguinte forma:

1. **Técnicas Bioenergéticas.** Trinta minutos de aplicação de técnicas bioenergéticas, realizadas com o aluno sentado em uma cadeira, enfocando o desbloqueio holochacral e a descoincidência lúcida e voluntária dos veículos de manifestação da consciência. As mesmas técnicas são repetidas a cada semana pelo período de 1 mês.

2. **Técnica Projetiva.** Uma hora de aplicação de técnica projetiva, previamente escolhida em consenso e aplicada pelos participantes, posicionados em colchonetes. Essa mesma técnica também é utilizada uma vez por semana, possibilitando a realização de 4 a 5 experimentos por mês. A repetição das técnicas projetivas leva o pesquisador, a cada sessão, a conhecer e dominar progressivamente os detalhes destas, permitindo-lhe melhor aproveitamento dos experimentos. Facilita também a comparação dos resultados pessoais a cada semana.

3. **Debate.** Complementa-se cada sessão com trinta minutos de debate, no qual os participantes podem compartilhar as experiências pessoais vivenciadas durante os experimentos.

Leitura. Após o balanço das atividades, ao término de 6 meses, estendeu-se a duração da dinâmica para 2 h 30 min, sendo os 30 min iniciais utilizados para leitura e debate de obras sobre relatos projetivos. Essa atividade facilita ao participante saturar a mente com a idéia da projeção lúcida antes de iniciar a parte prática dos trabalhos.

Recomendações. A fim de potencializar o resultado dos experimentos pessoais, recomendou-se ao grupo, inicialmente, 8 posturas otimizadoras, aqui enumeradas na ordem alfabética dos temas:

1. **Assistencialidade.** Manter o foco na assistencialidade grupal.
2. **Autonomia.** Buscar desenvolver a autonomia consciencial, estreitando os laços de afinidade com amparadores técnicos do grupo.
3. **Confiança.** Manter a confiança em si e na equipe dos amparadores.
4. **Disciplina.** Buscar disciplinar hábitos e posturas pensênicas, de modo a manter a produtividade pessoal na atividade.
5. **Organização.** Organizar a vida intrafísica, o máximo possível, evitando acidentes de percurso ou contrafluxos indesejáveis.
6. **Persistência.** Manter a continuidade nos esforços projetivos, sem buscar resultados imediatos.
7. **Seriedade.** Assumir o compromisso multidimensional com seriedade, sem banalizações, preservando o bom humor no enfrentamento das eventuais dificuldades pessoais.
8. **Vontade.** Manter a vontade vigorosa de se projetar com lucidez.

Apostila. Os participantes, no início das atividades, receberam apostila reunindo 37 técnicas propostas no livro *Projeziologia* (VIEIRA, 1999, p. 425), fotocópia do capítulo *Projektor Ideal* e formulário para registros pessoais.

Registro. O formulário para registros pessoais objetiva facilitar as anotações quanto às experiências vivenciadas, possibilitando estudo técnico do autodesenvolvimento projetivo. Comporta os seguintes itens:

1. **Técnica projetiva aplicada.**
2. **Condição holossomática pessoal:** antes e depois do experimento.
3. **Condições técnicas:** local, data, horário; condições do tempo, temperatura, umidade.
4. **Sensações pessoais:** sinalética parapsíquica; *insights*; repercussões holossomáticas, entre outras.
5. **Projeção:** tipos de projeção vivenciada.

Pesquisa. Ao final de cada experimento, os participantes também preenchem um formulário para coleta de dados estatísticos do grupo, contendo os mesmos dados da ficha de registro pessoal, complementada por informações quanto ao sexo, à faixa etária, ao matriculante do experimento e ao veículo consciencial mais percebido durante a técnica.

Análise. Para propiciar visão geral quanto aos resultados obtidos até o momento, solicitou-se aos participantes a análise dos agentes facilitadores e inibidores do desempenho, individual e grupal; benefícios de participar do GDPL; reciclagens desencadeadas a partir das atividades do grupo; parapedagogia extrafísica; casuística relevante e conclusão. Os itens de cada aspecto da pesquisa realizada junto ao grupo, em abril de 2006, estão enumerados abaixo, na ordem decrescente de ocorrência:

I. Agentes Facilitadores Individuais:

1. Continuidade na atividade.
2. Técnicas bioenergéticas.
3. Desenvolvimento de rotinas relacionadas à PC.
4. Leitura.
5. Postura assistencial.
6. Autoconfiança.
7. Aplicação de técnica em casa.

II. Agentes Inibidores Individuais:

01. Despriorização do desenvolvimento projetivo durante a semana.
02. Acídia.
03. Falta de autoconfiança.
04. Desorganização.
05. Falta de memorização.
06. Baixa auto-estima parapsíquica.
07. Postura egóica.
08. Auto-assédios.
09. Adiamento de registros.
10. Desatenção aos detalhes.
11. Desvalorização das experiências vivenciadas.

12. Dificuldade de identificar com clareza os demais veículos, além do soma.
13. Intranqüilidade mental.
14. Instabilidade emocional.
15. Bloqueios holossomáticos.
16. Apnéia (ronco), dificultando o relaxamento.

III. Agentes Facilitadores do Grupo:

1. Investimento da equipe extrafísica.
2. Espaço otimizado.
3. Holopense propício.
4. Debate ao final dos experimentos.
5. Confirmação das parapercepções através dos relatos dos pesquisadores.
6. Motivação grupal.
7. Compromisso grupal continuado.
8. Interassistencialidade grupal.
9. Exercícios bioenergéticos (*malhação energética*).

IV. Agentes Inibidores do Grupo:

1. A frequência limitada a uma vez por semana.
2. Dificuldade em manter os mesmos participantes.
3. Data e horário fixos dos experimentos, sem outras alternativas.

V. Benefícios do Grupo:

01. Auto e heteroassistência.
02. Troca de experiências.
03. Manutenção do holopense projetivo.
04. Ampliação da autopesquisa e auto-assistência.
05. Tutoria extrafísica especializada na projeção.
06. Trabalho com energias.
07. Melhoria na rememoração das projeções.
08. Maior conhecimento da para fisiologia e para-anatomia do psicossoma.
09. Identificação dos veículos de manifestação consciencial.
10. Ampliação das sinaléticas parapsíquicas.
11. Desbloqueio energético.
12. Ambiente otimizado.
13. Reforço motivacional.

VI. Reciclagens a partir das Atividades do Grupo:

01. Melhoria do desempenho energético.
02. Controle da ansiedade.
03. Criação de neossinapses.
04. Maior atenção focada na projeção lúcida antes de dormir.

05. Maior atenção para a rememoração dos experimentos.
06. Identificação e compreensão de processos pessoais cronicificados.
07. Valorização do paracérebro.
08. Abrir mão do autocontrole excessivo, prejudicial ao desenvolvimento parapsíquico.
09. Melhor interação interconsciencial.
10. Qualificação do nível de cosmoética pessoal.

VII. Parapedagogia:

1. *Insights* para a reeducação dos pensenes e da intenção pessoal.
2. *Insights* quanto a diferentes técnicas de auto-relaxamento.
3. *Insights* para abrir mão do autocontrole excessivo, para melhor desempenho projetivo.
4. Dicas para controlar o psicossoma.
5. Identificação da importância do comando mental.
6. Analisar os aspectos negligentes.
7. Homeostase.
8. Aumentar a autoconfiança.
9. Manter conexão com a equipe extrafísica.

Casuística do Grupo

Caso 1 – Para-intervenção

“Em um dos experimentos, ocorreu uma para-intervenção no meu joelho direito, local fraturado durante acidente automobilístico há 3 décadas, onde eventualmente ainda sinto fortes dores. Na ocasião, senti claramente a atuação de amparadores e consegui realizar uma semiprojeção, com o deslocamento da para-cabeça e do parabraço” (Marcos de Paiva).

Caso 2 – Escola Extrafísica do Parapsiquismo

“Sentado na cadeira, fazendo trabalho intenso com as energias, percebi dois jovens ao lado, um rapaz à direita e uma moça à frente. O rapaz possuía uma barba rala e a moça apresentava uma ferida na região da boca. O meu holopense no momento era fazer assistência, sem muitas expectativas quanto às vivências projetivas.

Fui para o colchonete sentindo grande soltura holochacral. O padrão das energias do ambiente sinalizava a seriedade do trabalho.

No colchonete continuei o trabalho com as energias e passei por um *black-out*. Percebi que estava projetado quando fui passar por uma porta e retornei ao corpo (lucidez durante a reinteriorização).

Lúcido novamente no corpo, percebi várias ‘pessoas’ conversando de forma muito nítida numa vivência de clariaudiência. Percebi novamente a aura projetiva com a ativação de um EV intenso (chave para a projeção lúcida). Ao sair do corpo, percebi novamente o ambiente extrafísico onde havia muitos jovens, dezenas deles, aplicando técnicas projetivas e energéticas.

Tratava-se de um megalaboratório, com estruturas concêntricas, onde o grupo que pesquisa projeção encontrava-se no centro e era observado pelos demais. Tive o pensamento de que alguns estudavam a projeção, outros a clarividência, outros a clariaudiência, outros o EV. Para um mesmo parafato, muitos fenômenos eram observados, estudados e exercitados! Lembro-me de um jovem que relatou uma clarividência extrafísica com o professor que estava orientando as atividades da dinâmica.

Durante essas percepções, tive a preocupação de fixar as ocorrências da melhor maneira possível para poder rememorar posteriormente. Foi possível manter a lucidez extrafísica sem descontinuidade.

O fator que considero desencadeante dessa projeção foi a postura assistencial sentida. O meu foco no momento era disponibilizar-me para a assistência, sem preferências e ‘exigências’ prévias” (Cláudio Garcia).

Caso 3 – Construção de Projetarium

“Depois de trabalhar as energias, fui para o colchonete aplicar a técnica da projeção assistida.

Perdi a lucidez por instantes. Em seguida, recobri a lucidez já sentindo a instalação de forte EV, em processo de decolagem lúcida do psicossoma. O EV era muito intenso, como se estivesse ‘deitado’ num colchão de energia. Projetei-me até o teto de forma lúcida. Quis passar pelo teto para ver o CEAEC de cima e ampliar a lucidez pelo processo da claridade do sol.

Neste momento, comecei a ver uma abertura, mas emocionei-me e voltei para o corpo. Logo após, comecei a refletir sobre o fenômeno da projeção. É o fenômeno mais importante a ser vivenciado no processo evolutivo atual. Veio-me a inspiração da necessidade de construirmos o *Projetarium*, o primeiro laboratório de projeção grupal do planeta.

O trabalho com a projeção em grupo vai ampliar a pesquisa e a cooperação interdimensional” (Cláudio Garcia).

Caso 4 – Entrada do CEAEC

“Depois de um tempo na posição de decúbito dorsal, resolvi virar a cabeça para o lado direito. Nessa posição, vi uma consciex com paravisual de homem, parada na frente do meu colchonete. À medida que aprofundava a visão dessa consciex, intensificava o EV. Resolvi girar o psicossoma sobre o meu soma. Insisti nesse movimento e saí do corpo, ficando sentado. Nesse momento, percebi uma consciex que ria da situação.

Resolvi fixar a atenção nos professores, sentados no centro do salão. As energias ali pareciam pulsantes, com muitos *flashes* luminosos. Fui lançado em direção ao quadro branco que fica atrás dos professores. Atravessei a parede e saí do salão onde estávamos. Percebi a claridade do sol no ambiente externo. Pensei em ir para o Holociclo, mas desviei a atenção, buscando ir de encontro ao porteiro do CEAEC. Neste momento, voltei para dentro do salão, onde encontrei uma consciex satisfeita, dizendo: o trabalho vai crescer. Voltei ao corpo sentindo a repercussão de ondas de energias. Experimentava um sentimento pessoal de gratidão pelo trabalho que estava sendo realizado” (Marcelo Silva).

Caso 5 – Acoplamento Energético

“Após a mobilização básica de energias, permaneci em decúbito dorsal por uns 15 minutos, quando percebi que estava descoincido ao ouvir o meu próprio ronco. Passado uns 30 minutos, tive um devaneio rápido e sobreveio EV potente, gerando descarga elétrica por todo o soma e sons intracranianos. Soltei meus parabraços e fiz exteriorização de energias pela paramão direita no extrafísico; tentei levantar o psicossoma, que parecia pesar toneladas. Mantive-me tranqüilo até que novo EV me descoincidiu totalmente. Saí pelo salão com baixa percepção visual. Cheguei perto dos professores e vi uma consciex mulher acoplada a um deles pelo coronochacra. Fui convidado a experimentar o que ela fazia. Posicionei-me atrás da professora-conscin e, com o parabraço direito, comecei a exteriorizar energias, quando percebi o movimento somático dela. Fui tracionado de volta para o soma” (Marcelo Silva).

CONCLUSÃO

Individual. O número de agentes inibidores individuais é bem maior que o número de agentes facilitadores. Pode-se concluir que existe a necessidade de maiores investimentos e reciclagens intraconscenciais dos integrantes em favor da projetabilidade lúcida.

Grupal. Por outro lado, essa condição inverte-se ao se fazer a análise dos agentes facilitadores do grupo, que são em número maior se comparados aos agentes inibidores.

Comparação. A comparação do número de agentes inibidores individuais (16) com o número de agentes inibidores do grupo (3) revela a baixa auto-suficiência projetiva dos componentes da equipe. Abaixo, estão relacionados 7 possíveis aspectos que o GDPL pode proporcionar para o crescimento da auto-suficiência projetiva dos integrantes:

1. **Ambiente otimizado.** Estrutura física adequada e campo energético especializado.
2. **Reeducação pessoal.** Ampliação da auto-organização para atender o compromisso com o grupo intrafísico e extrafísico.
3. **Período preparatório.** A regularidade do experimento permite o investimento personalizado dos amparadores no autodesassédio.
4. **Reeducação parapsíquica.** A mobilização energética focada no psicossoma amplia o conhecimento das sutilezas desse veículo, possibilitando maior controle durante a descoincidência.
5. **Reeducação projetiva.** A leitura e o debate sobre projeção consciente com a repetição da técnica projetiva possibilitam a construção de neossinapses.
6. **Rememoração.** O período de debate pós-experimento contribui para a rememoração das vivências, sendo em alguns casos experiências conjuntas.
7. **Automotivação.** O reconhecimento do desenvolvimento parapsíquico individual ocorre através da autopesquisa e heteropesquisa, incrementando a automotivação a partir dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

1. **Thiago, Glória;** *Vivendo em Múltiplas Dimensões*; 284 p.; glos. 120 termos; 29 refs.; alf.; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
2. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
3. **Vieira, Waldo;** *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed. revisada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1992.

